



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Habilitação em Audiovisual

**A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA AUDIOVISUAL E A CRIAÇÃO DE
PLATAFORMA DE ACESSO AOS MATERIAIS PRODUZIDOS NO
ÂMBITO DA FAC**

Diogo Bastos da Silva

Vinicius Maica Alves

Brasília - DF
2025



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade
Habilitação em Audiovisual

A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA AUDIOVISUAL E A CRIAÇÃO DE PLATAFORMA DE ACESSO AOS MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA FAC

Diogo Bastos da Silva
Vinicius Maica Alves

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Audiovisual.

Orientador: João Batista Lanari Bo

A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA AUDIOVISUAL E A CRIAÇÃO DE PLATAFORMA DE ACESSO AOS MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA FAC

Diogo Bastos da Silva – 190012161
Vinicius Maica Alves – 190129841

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília,
como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social –
Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Drº: João Batista Lanari Bo
(Orientador)

Profª. Drª: Denise Moraes Cavalcante
(Membro 1)

Profª. Drª: Rose May Carneiro
(Membro 2)

Prof. Drº: Mauricio Gomes da Silva Fonteles
(Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos amigos e familiares que nos deram apoio, durante o decorrer do curso.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para o resultado final do projeto.

Agradecemos ao professor João Batista Lenari Bo, por seu acompanhamento e orientação.

RESUMO

Por meio da criação de uma plataforma digital, esta pesquisa busca destacar a importância da preservação da memória audiovisual da FAC-UNB como uma valiosa fonte de recurso didático, acadêmico e cultural. Os objetivos específicos visam criar uma plataforma digital de fácil acesso onde serão dispostos, catalogados e devidamente arquivados as produções audiovisuais produzidas por alunos e ex-alunos. A pesquisa envolveu o levantamento, seleção e catalogação de filmes produzidos pelos estudantes da FAC. O site Facflix foi idealizado como uma plataforma de repositório que visa democratizar o acesso dos alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB) aos filmes e produções audiovisuais realizados pela comunidade acadêmica. Está hospedado no site <https://facflix.com.br/>.

Palavras-chave: Memória; Audiovisual; Plataforma digital; Acervo.

ABSTRACT

Through the creation of a digital platform, this research aims to highlight the importance of preserving the audiovisual memory of FAC-UNB as a valuable source of educational, academic, and cultural resources. The specific objectives aim to create an easily accessible digital platform where audiovisual productions made by current and former students will be arranged, cataloged, and properly archived. The research involved the survey, selection, and cataloging of films produced by FAC students. The *Facflix* website was conceived as a repository platform that aims to democratize access for students of the Faculty of Communication at the University of Brasília (FAC-UNB) to the films and audiovisual productions created by the academic community. It is hosted at the website <https://facflix.com.br/>.

40 mini

Keywords: Memory; Audiovisual; Digital Platform; Archive

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Museologia Digital.....	14
2.1.1 Memória	14
2.1.2 Patrimônio	16
2.2 Faculdade de Comunicação – FAC.....	18
2.2.1 Histórico das produções audiovisuais da FAC	18
2.2.2 Plataforma digital para a FAC	19
2.3 A importância da preservação da memória e da socialização da produção acadêmica para a sociedade.....	20
2.3 Preservação de material produzido por alunos da FAC – Faculdade de Comunicação e disponibilização e acesso	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 Seleção e montagem do acervo.....	24
3.2 Levantamento de Requisitos e desenvolvimento da plataforma digital.....	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
4.1 O acervo	26
4.2 Escolha e Configuração da Hospedagem com HostGator	27
4.3 Aquisição do Domínio e Plano de Hospedagem	27
4.4 Configuração do Ambiente de Hospedagem	27
4.5 Instalação e Configuração do WordPress.....	27
4.6 Desenvolvimento da Estrutura Inicial do Site.....	28
4.7 Testes e Lançamento	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1 INTRODUÇÃO

Desde a Primeira Revolução Industrial, a introdução de novas tecnologias tem transformado profundamente a maneira como a humanidade se organiza, impactando não apenas os sistemas produtivos, mas também as dinâmicas culturais e sociais. Essas inovações tecnológicas moldam costumes, hábitos e formas de interação, criando novas realidades e possibilidades. No contexto da preservação audiovisual, a digitalização surge como uma ferramenta essencial para conservar e difundir produções culturais. A digitalização de filmes, por exemplo, permite não apenas a preservação de obras que poderiam se deteriorar em suportes analógicos, mas também amplia o acesso a esses materiais, promovendo sua circulação em plataformas digitais (Ferreira, 2006).

A revolução digital no cinema marcou uma transformação profunda na forma de produzir, distribuir e preservar obras audiovisuais. O advento do digital trouxe novas possibilidades criativas e técnicas, ao mesmo tempo em que apresentou desafios importantes para a conservação de filmes analógicos. Muitos acervos em película sofrem com a deterioração natural dos materiais, tornando urgente a digitalização como meio de preservação (Valle; Araújo, 2005). A conversão de obras analógicas para o formato digital não apenas protege os filmes contra danos físicos irreversíveis, mas também amplia o acesso a essas produções.

O audiovisual exerce um papel essencial como fonte de conhecimento ao combinar elementos visuais e sonoros para transmitir informações de maneira interessante e acessível. Com a facilidade de apresentar contextos históricos, culturais e sociais o que permite uma compreensão mais profunda e dinâmica de temas complexos, promove o aprendizado e a inclusão de diferentes públicos.

Em um mundo cada vez mais imagético e interconectado, o audiovisual se destaca por seu poder de alcance e impacto, o que o torna uma ferramenta necessária, tanto na educação quanto na preservação da memória, no compartilhamento de saberes. Assim, seu uso e preservação são essenciais para a construção e democratização do conhecimento em uma sociedade globalizada.

Segundo Lima (2016), os documentos audiovisuais são aqueles que combinam as linguagens visuais e sonoras para criar imagens e sons inter-relacionados. Muitas vezes, esses documentos foram considerados especiais por não se adequarem às

formas clássicas de documentação, tradicionalmente utilizadas pelos bibliotecários. No início da década de 1970, contudo, sob o contexto da ampliação das discussões sobre a Ciência da Informação, instituições internacionais passaram a dedicar maior atenção a esses chamados “documentos não comuns”. Essa mudança foi amplamente influenciada pelos avanços já realizados no campo da Documentação.

Silva e Mádio (2016, p. 87) apresentam a importância da documentação audiovisual e como é importante preservar como fonte de conhecimento:

Como toda produção humana, mais especificamente, a fotografia, os documentos audiovisuais e imagéticos, tornam-se documentos de época, desde que seus elementos originais constitutivos sejam mantidos em toda a sua extensão. Para tanto, durante sua produção, processamento e arquivamento, devemos observar algumas normas para manutenção e preservação dos objetivos originais. O uso desses documentos como documento comprobatório só é possível, quando conseguimos recuperar todas as informações explícitas e implícitas à imagem, além do processo de realização desses registros.

Ao preservar a memória audiovisual, são percebidos a dificuldade em trabalhar esses tipos de documentos. Visto que os arquivos audiovisuais precisam ser digitalizados para serem disponibilizados nas bibliotecas digitais, por sua vez, os arquivos audiovisuais em fitas, CDs e outras mídias eletrônicas enfrentam, em muitos casos, sérios problemas de conservação. Diante desse cenário, a digitalização passou a ser percebida como uma necessidade, devido ao número crescente de documentos em formatos digitais que chegam aos acervos. Além disso, essa prática é vista como uma possível solução para a conservação e preservação de materiais que, de outra forma, estariam condenados ao desaparecimento.

De acordo com Yepes, Jiménez e Agüera (2003), ao tratar de metadados no contexto audiovisual, é importante reconhecer que não podemos abordá-los da mesma forma que fazemos com documentos textuais. Isso se deve à maior complexidade dos processos de produção, edição, difusão e arquivamento na documentação audiovisual, que envolve muito mais variáveis do que no caso de documentos escritos. Além disso, a quantidade de dados gerados ao longo do tratamento da documentação audiovisual exige a consideração de um volume significativo de informações adicionais. Essas informações, que acompanham os conteúdos do documento audiovisual, podem, em determinadas circunstâncias, ser tão relevantes para a recuperação quanto os próprios conteúdos do documento.

Metadados relacionados a aspectos técnicos, por exemplo, são fundamentais em ambientes profissionais para o tratamento, difusão, transferência e armazenamento dos materiais e, por isso, devem ser considerados pelo

documentalista para uma gestão correta dos materiais audiovisuais que se encontram em um arquivo (Yepes, Jiménez e Agüera, 2003, p. 444).

As bibliotecas digitais, com acervos tanto escritos quanto audiovisuais, devem ser criadas com o objetivo de preservar o que está sendo produzido. Essas bibliotecas são vistas como uma área de investigação dentro da ciência da informação e, desde 1994, têm sido objeto de um volume crescente de pesquisas. O conceito de biblioteca digital baseia-se na analogia com um lugar onde se encontra um repositório organizado, contendo uma coleção de publicações (passíveis de impressão) e outros artefatos físicos. Esse repositório é combinado com sistemas e serviços que facilitam o acesso físico e intelectual, garantindo sua disponibilidade por um longo período (ATKINS, 1998).

Além disso, o processo de restauro digital possibilita a recuperação de imagens e sons deteriorados, devolvendo a qualidade original das obras e, em alguns casos, revelando detalhes antes perdidos. A preservação digital, portanto, surge como uma ferramenta essencial para salvaguardar a memória audiovisual, garantindo que obras clássicas e experimentais continuem acessíveis às futuras gerações, ao mesmo tempo em que promove sua difusão em plataformas digitais especializadas (Oldenburg; Silva, 2022).

Durante todo o Curso de Audiovisual aplicado na Universidade de Brasília os alunos são instigados por diversos exercícios de produção cinematográfica propostos por meio das disciplinas que atravessam o currículo de graduação. A produção resultante dessas atividades não é apenas um exercício acadêmico, mas também contribui para a criação de um valioso acervo de memória audiovisual. Segundo Lodolini a necessidade de preservação dessa memória é inata ao ser humano desde os primórdios de nossa espécie:

[...] desde a mais alta Antiguidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria “memória” inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado... A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos (Lodolini, 1990 *apud* Jardim, 1995, p. 4).

Esse registro não só documenta o progresso individual dos alunos, mas também se torna um testemunho do ambiente criativo e educacional da universidade. Essa coleção de trabalhos audiovisuais pode ter um significado didático, servindo

como exemplos concretos das técnicas, estilos e conceitos aprendidos ao longo do curso.

Além disso, essa produção audiovisual pode ter um impacto cultural mais amplo, refletindo as perspectivas, narrativas e estilos únicos dos estudantes. Essas obras podem se tornar uma expressão autêntica da identidade cultural e artística da comunidade universitária.

Rollo (2020) informa que em 17 de outubro de 2003 UNESCO adotou, na 32ª sessão da Conferência Geral, a Carta sobre a conservação do patrimônio digital. De acordo com a autora:

patrimônio digital são recursos únicos nos domínios do conhecimento e da expressão humana, sejam eles de ordem cultural, educativa, científica e administrativa, ou que contenham informações técnicas, jurídicas, médicas ou de outros tipos, criadas digitalmente ou convertidas sob forma digital a partir de fontes analógicas existentes (Rollo, 2020, p. 21).

A adoção da Carta sobre a Conservação do Patrimônio Digital pela UNESCO em 2003, conforme discutido por Rollo (2020), revela a crescente preocupação global com a preservação de recursos digitais, considerando-os parte fundamental da memória coletiva da humanidade. O conceito de patrimônio digital, definido como recursos únicos nos mais diversos domínios do conhecimento e expressão humana, evidencia sua relevância multidisciplinar e a necessidade de protegê-los contra os riscos da obsolescência tecnológica e da perda de dados.

No entanto, a amplitude desse conceito também traz desafios práticos, como a definição de critérios para seleção, priorização e armazenamento desses recursos, além de exigir esforços conjuntos entre governos, instituições e organizações internacionais para desenvolver políticas públicas e tecnologias que garantam sua sustentabilidade a longo prazo.

A Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB) ainda não conta com um repositório dedicado à preservação e difusão das produções audiovisuais digitais realizadas por seus alunos e ex-alunos. Essa ausência compromete a conservação dessas obras e dificulta o acesso por parte da comunidade acadêmica e do público em geral. A criação de um repositório digital é, portanto, essencial para arquivar, catalogar e disponibilizar esses materiais de forma organizada e acessível. Além de preservar a memória audiovisual da FAC, o repositório ampliaria as oportunidades de pesquisa, estudo e divulgação, valorizando

a produção acadêmica e fortalecendo o papel da faculdade como um espaço de criação e inovação em comunicação.

A criação de uma plataforma digital que visa a facilitação do acesso ao material produzido no Curso de Audiovisual da Universidade de Brasília representa uma iniciativa que tenta transcender os limites do ambiente acadêmico, proporcionando uma série de benefícios tanto para a comunidade universitária quanto para a sociedade em geral.

Segundo Costa e Franco (2005), “usar portfólios virtuais é uma forma de documentar os trabalhos dos estudantes ao longo do curso”. É democratizar o acesso em forma de arquivos, coleções. Onde as informações estarão acessíveis ao público em geral com acesso a internet, as produções acadêmicas irão ganhar mais visibilidade e alcance.

A plataforma com as obras cria condições reais de promoção da Universidade e da Faculdade de comunicação, apresentado as produções, os autores e contribui para gerar o interesse pelo curso para futuros alunos, mas também para profissionais da área de Audiovisual. O aumento da visibilidade não só enriquece a reputação da Faculdade, mas incentiva sua posição como um centro de excelência no campo audiovisual

A acessibilidade desses materiais online também cumpre um papel relevante na promoção da educação continuada. Ex-alunos, profissionais da indústria e entusiastas têm chances de acessar e continuar o aprendizado com as produções dos alunos, cooperando para o desenvolvimento profissional contínuo, mas também promovendo uma cultura de aprendizado ao longo da vida.

Do ponto de vista da pesquisa acadêmica, a facilitação do acesso a essas produções fornece uma rica fonte de análise e estudo em campos como estudos de mídia, comunicação e cinema. Segundo Marc Ferro (2010) em seu livro Cinema e História:

[...] quando se cogitou, no início da década de 1960, a ideia de estudar os filmes como documentos, e de se proceder, assim, a uma contra-análise da sociedade, o mundo universitário se agitou [...] hoje, o filme tem direito de cidadania, tanto nos arquivos, quanto nas pesquisas. (p. 9).

Para criar essa plataforma, é necessário definir os critérios de seleção e catalogação do material, levando em consideração aspectos como relevância, qualidade, originalidade e adequação às normas éticas e legais. Se faz necessário

não apenas conceder a informação online mas propor um ambiente de interação, uma ferramenta de aprendizagem digital.

Diante dessa realidade os problemas a serem respondidos são: como criar uma plataforma que facilite e organize o acesso ao material audiovisual selecionado e quais seriam os critérios para essa seleção e catalogação? De que maneira essa plataforma fomentaria a interação dos alunos propondo um ambiente de protagonismo e aprendizado?

O objetivo geral visa preservar, arquivar, catalogar e facilitar o acesso aos materiais audiovisuais produzidos por alunos e ex-alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Para isso, propõe-se a criação de uma plataforma digital que permita a consulta, a visualização e a difusão desses materiais, bem como a realização de atividades de educação patrimonial e cultural voltadas para a valorização da produção audiovisual da FAC-UnB.

Os objetivos específicos visam criar uma plataforma digital de fácil acesso onde serão dispostos, catalogados e devidamente arquivados as produções audiovisuais produzidas por alunos e ex-alunos. Apresentar a importância da preservação da memória audiovisual da FAC-UNB como uma valiosa fonte de recurso didático, acadêmico e cultural. Promover uma possível interação entre espectadores e produtores através de comentários e notas de avaliação entre outras ferramentas que serão disponibilizadas dentro da plataforma.

O TCC está estruturado em cinco capítulos principais. O Referencial Teórico aborda o audiovisual como fonte de conhecimento, a importância da preservação da memória e a disseminação da produção acadêmica, com foco nos materiais produzidos por alunos da FAC. Também discute conceitos de museologia digital, memória e patrimônio. A Metodologia descreve o processo de seleção e montagem do acervo, além do levantamento de requisitos para o desenvolvimento da plataforma digital. Em Análise e Discussão dos Resultados, são detalhadas as etapas práticas, desde a configuração do ambiente de hospedagem e instalação do WordPress até o desenvolvimento, testes e lançamento da plataforma. As Considerações Finais apresentam uma reflexão sobre os resultados obtidos e a relevância do projeto, seguidas pelas Referências Bibliográficas que sustentam o trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Museologia Digital

2.1.1 Memória

A compreensão e afirmação da memória se faz necessária para também uma valorização da cultura, da constituição de uma identidade que permite propor lugares de memória como uma possibilidade de exploração científica e acadêmica. Qual o real significado de memória e qual sua importância no processo de desenvolvimento social, cultural, histórico, político, turístico e educacional.

Halbwachs (1999) traz a compreensão que a memória é formada pela vivência dos indivíduos em seus respectivos grupos sociais onde estão inseridos e como se pode verificar, ou melhor, lançar luz sobre essa memória, compreendendo que a memória está intrinsecamente ligada a relação do indivíduo com o seu meio social, no caso os grupos na qual está inserido.

Ecléa Bosi (1979), também contribui sobre a concepção de memória, e relata que ela se constitui por meio do registro da oralidade de seus entrevistados. Sendo assim, é possível definir que a “memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a Igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo”. (Bosi, 1979, p. 17).

Deste modo, se deve compreendê-la no sentido científico, portanto, a memória sendo uma faculdade humana na qual tem objetivo de armazenar informações e vivências do ser humano. Le Goff (1990) diz que, a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

A memória consegue perpassar várias áreas de estudo, é notório avaliar o quanto abrangente é, com as suas inúmeras interpretações e definições de diferentes áreas, conseguindo permear por todos os setores da humanidade, sendo ela um dos mais belos triunfos que o ser humano possui em sentidos. A memória é fruto do passado, atuante no presente e responsável pelas ações ou manifestações do futuro. (Le Goff, 1990).

Halbwachs (1999) traz em sua obra *A memória coletiva*, a distinção enquanto memória coletiva e individual, afirma que são as lembranças que organizam o passado através de imagens. Além de classificar e definir a memória, o autor faz uma avaliação não somente dela, mas também do contexto social a qual o indivíduo se insere para produção da mesma e diz que:

No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos acontecimentos e das experiências que concernem ao maior número de seus membros e que resultam quer de sua própria vida, quer de suas relações com os grupos mais próximos, mais frequentemente em contato com ele. Quando àquelas que concernem a um pequeno número e algumas vezes a um só de seus membros, embora estejam empreendidas em sua memória, - já que, ao menos por uma parte, elas se produzem dentro de seus limites - passam para último plano (Halbwachs, 1999, p.45).

Assim o autor traz a compreensão que a memória é formada pela vivência dos indivíduos em seus respectivos grupos sociais onde estão inseridos. As memórias, deste modo, são manifestações de indivíduos inseridos em grupos, onde a partir de suas vivências, histórias e ações, ela se afirma e se projeta. Faz a associação de memória com o social, nos fazendo entender que estamos inseridos em grupos, quer sejam escolares, familiar ou no âmbito profissional. Cita [...] “é porque, em realidade, nunca estamos sós. [...] porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.” (Halbwachs, 1999, p. 26).

A relação entre memória e grupos sociais, conforme abordada por Halbwachs (1999), encontra um paralelo direto na proposta de uma plataforma digital para a produção audiovisual dos alunos da Faculdade de Comunicação da UnB. Assim como a memória individual é construída e projetada a partir da vivência em coletivos, a plataforma se torna um espaço que não apenas preserva, mas também projeta as histórias, ações e criações dos estudantes no contexto de seus grupos sociais acadêmicos e profissionais.

Ao digitalizar e disponibilizar essas produções, a plataforma cria a ideia de memória social ao permitir que as experiências e narrativas individuais ganhem visibilidade e se conectem com um público mais amplo. Dessa forma, ela não apenas documenta, mas também possibilita a continuidade e o diálogo entre as diferentes gerações de alunos, criando uma espécie de memória coletiva que transcende o espaço físico da universidade, consolidando-se como um repositório vivo de histórias e saberes compartilhados.

A museologia digital oferece um importante referencial para compreender a relação entre memória, preservação e plataformas digitais, especialmente no contexto

da criação de um repositório audiovisual para os alunos da Faculdade de Comunicação da UnB. Assim como a museologia digital busca preservar e tornar acessível o patrimônio cultural em formatos digitais, a plataforma desempenha um papel semelhante ao registrar e disponibilizar as produções audiovisuais dos estudantes, funcionando como um museu digital da memória acadêmica e criativa.

Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Halbwachs (1999), ao tratar a memória como algo socialmente construído e compartilhado. Por meio da museologia digital, a plataforma não apenas organiza e conserva os filmes, mas também cria uma experiência interativa que permite aos usuários explorar essas produções como parte de um acervo cultural dinâmico. Assim, a plataforma transcende a mera função de arquivo, assumindo um papel ativo na valorização da memória coletiva e na disseminação do conhecimento, fomentando um espaço de diálogo e criação contínua no ambiente acadêmico e além dele.

2.1.2 Patrimônio

Segundo Gonçalves (2003) o Patrimônio Material, como pedra e cal, tudo aquilo que é palpável, são aqueles que seu valor histórico está impregnado nas construções, sítios paisagísticos e dentre outros, que são as estruturas construídas pelo homem, ou afetado pela sua interferência, em um determinado período do tempo, sendo eles, construções, sítios paisagísticos, museus, acervos museológicos, fotográficos, arquivos, cinema, documental. (Gonçalves, 2003).

O patrimônio imaterial é toda qualquer manifestação social do homem no sentido dos seus saberes e fazeres (Gonçalves, 2003). Precisa-se entender que o conceito e a aceitação do patrimônio imaterial são recentes no Brasil, pois só tinha valor àquilo que era tangível ou palpável. A proposta de uma plataforma digital para preservação e difusão das produções audiovisuais dos alunos da FAC está intrinsecamente ligada ao conceito de patrimônio imaterial, conforme definido por Gonçalves (2003). Essas produções não representam apenas o registro de criações artísticas, mas também manifestações dos saberes, fazeres e histórias dos estudantes e de seus contextos sociais e culturais.

Embora o Brasil tenha tradicionalmente valorizado patrimônios tangíveis, o reconhecimento do imaterial como parte essencial da memória coletiva abre espaço para iniciativas como essa plataforma. Os filmes, como expressões culturais,

capturam nuances de tempo, espaço, identidade e subjetividade que compõem um mosaico de saberes imateriais. Ao digitalizá-los e torná-los acessíveis, a plataforma não só preserva esses registros, mas também os transforma em recursos vivos e dinâmicos, capazes de dialogar com diferentes gerações e públicos.

Essa perspectiva amplia a visão do patrimônio, mostrando que o imaterial, mesmo sendo intangível, pode ser documentado, valorizado e compartilhado, especialmente em um mundo digital, onde novas ferramentas permitem que esses saberes circulem e sejam reinterpretados em escalas globais. Assim, a plataforma se torna um meio vital para consolidar e dar visibilidade à riqueza das manifestações imateriais presentes nas criações audiovisuais da comunidade acadêmica.

Guerreiro (2020) e Rollo (2020) citam em seus trabalhos a definição “humanidade digital”, onde os autores apresentam o conceito de humanidade digital, também conhecido como *digital humanities*, refere-se ao uso de tecnologias digitais para investigar, preservar, criar e disseminar conhecimentos nas áreas das ciências humanas. Ele abrange uma interseção entre a cultura digital e as disciplinas tradicionais, como história, literatura, filosofia e artes, utilizando ferramentas tecnológicas para analisar dados, criar novos formatos de expressão e promover acessibilidade e inclusão no campo do conhecimento.

As humanidades digitais enfatizam a interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo e a exploração de novos métodos para registrar e comunicar experiências humanas, considerando o impacto das tecnologias digitais na sociedade e na memória cultural. A criação de uma plataforma digital para os filmes produzidos pelos alunos da Faculdade de Comunicação da UnB conecta-se diretamente ao conceito de humanidade digital, pois utiliza tecnologias digitais como meio para registrar, preservar e divulgar as produções audiovisuais, que são expressões culturais e acadêmicas significativas.

Assim como nas humanidades digitais, a plataforma atuará como um repositório que documenta a memória coletiva, ou seja, um museu digital, e os saberes imateriais documentados nos filmes dos estudantes, estará acessível e conservado para futuras gerações. A iniciativa envolve várias disciplinas, como comunicação, cinema, tecnologia da informação e ciência da preservação, além de promover a colaboração entre alunos, professores e pesquisadores para enriquecer o acervo e as narrativas. Portanto, a museologia digital possibilita uma estrutura prática e conceitual que fortalece a proposta da plataforma ao ampliar sua função de mero repositório para

uma experiência enriquecedora, educativa e culturalmente significativa. Assim, a iniciativa não apenas preserva os filmes, mas também valoriza o papel da produção audiovisual como parte essencial do patrimônio imaterial e da memória coletiva da Universidade de Brasília.

2.2 Faculdade de Comunicação – FAC

2.2.1 Histórico das produções audiovisuais da FAC

A produção audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB) tem uma longa história, refletindo a evolução do ensino e da pesquisa na área de comunicação e cinema no Brasil. A trajetória da FAC no campo audiovisual remonta a 1965, quando o curso de Cinema foi introduzido pela primeira vez, com disciplinas como Cinema Brasileiro, História do Cinema e Técnica Cinematográfica, que logo se tornaram fundamentais na formação dos alunos (Mendes, 1995).

Um marco significativo dessa fase inicial foi a produção do documentário *Fala Brasília* (1966), dirigido pelo professor Nelson Pereira dos Santos, um dos grandes nomes do Cinema Novo. Este documentário retratou as complexidades sociais e urbanas da cidade de Brasília, que estava em processo de construção, e foi um dos primeiros trabalhos realizados pelos alunos do curso de Cinema da FAC. No entanto, o cenário político tenso do final de 1965 culminou na demissão coletiva do corpo docente do curso, incluindo os professores de Cinema, interrompendo o desenvolvimento contínuo da área por algum tempo (Ramos, 2007).

A produção audiovisual da FAC continuou a se expandir nas décadas seguintes, com um foco crescente na experimentação, na crítica social e na criação de novos formatos de expressão cinematográfica. Ao longo dos anos, os alunos da FAC produziram filmes, documentários e outros tipos de conteúdo audiovisual que foram reconhecidos e premiados em diversos festivais de cinema. A faculdade se consolidou como um espaço de inovação e reflexão crítica sobre o audiovisual, conectando teoria e prática em um ambiente acadêmico dinâmico (Mendes, 1995).

Hoje, a FAC-UnB continua a ser um dos principais centros de produção audiovisual no Brasil, com a realização de diversos projetos que buscam aprofundar

o conhecimento e a prática no campo da comunicação e do cinema. A criação de plataformas digitais, como o Facflix, surge como uma continuidade dessa trajetória, buscando preservar e disseminar a produção audiovisual dos alunos e ex-alunos, garantindo o acesso à memória histórica da FAC e ampliando o alcance dessas produções para a sociedade (Porto, 2011).

2.2.2 Plataforma digital para a FAC

A criação de uma plataforma digital para a produção audiovisual dos alunos da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB) não apenas fortalece as iniciativas existentes no Centro de Documentação (CEDOC), mas também amplia o compromisso da instituição com a preservação, organização e disseminação de sua memória acadêmica. O CEDOC, já conhecido por seu trabalho com a digitalização de publicações históricas como o *Campus Repórter* e o *Jornal Campus*, agora assume um papel ainda mais relevante ao incluir os filmes produzidos pelos alunos no seu acervo digital. A iniciativa vai além da simples preservação, permitindo a democratização do acesso, o compartilhamento e a reflexão sobre essas produções, criando uma ponte entre diferentes gerações de comunicadores e cineastas (Perez; Marquez, 2017).

A história da UnB no campo do audiovisual, que remonta à criação do curso de Cinema em 1965 e à produção do documentário *Fala Brasília* (1966), de Nelson Pereira dos Santos, oferece um rico contexto para essa nova plataforma. A integração desse documentário à plataforma digital não só reforça o valor histórico da produção, como também cria um elo entre o passado e o presente da instituição. *Fala Brasília*, que retrata as complexidades sociais e urbanas da construção da capital, tem um significado especial na história do cinema brasileiro e da própria UnB, visto que é fruto das primeiras experiências cinematográficas da faculdade (Assis, 2024). A conexão com esse trabalho pioneiro coloca em evidência o papel contínuo da universidade como um espaço de preservação cultural e produção artística.

Além disso, o trabalho de Heinz Forthmann, mestre do cinema etnográfico, pode ser um marco adicional para a plataforma, uma vez que Forthmann mesclou de forma inovadora os métodos cinematográficos com os princípios da antropologia e da etnografia. Seu trabalho interdisciplinar no campo audiovisual reflete uma tradição

acadêmica da UnB que se preocupa com a imersão cultural e a representação das diversas realidades sociais através do cinema. A incorporação desse tipo de material à plataforma digital reforça a relevância de uma abordagem crítica e histórica ao integrar tanto produções antigas como contemporâneas no acervo da instituição.

A reflexão sobre o papel da tecnologia na preservação audiovisual também é enriquecida por teorias e práticas atuais, como as de Giovanna Fossati, que aborda a preservação digital no cinema e a integração de acervos históricos e contemporâneos. Fossati enfatiza a importância de estratégias eficazes para garantir que o patrimônio audiovisual, tanto antigo quanto recente, seja preservado e mantido acessível ao público de forma contínua. Assim, a criação da plataforma digital da FAC-UNB se torna um passo crucial para a continuidade do compromisso da universidade com a memória audiovisual, a educação e a promoção de um diálogo intercultural entre diferentes épocas e abordagens cinematográficas.

2.3 A importância da preservação da memória e da socialização da produção acadêmica para a sociedade.

De maneira evidente a facilitação do acesso digital tem permitido uma disseminação científica ampla através de veículos de informação antes só disponíveis para grandes mídias. A disseminação científica refere-se ao processo de compartilhar o conhecimento gerado por pesquisas científicas com a sociedade em geral, tornando-o acessível e compreensível para públicos não especializados. Esse processo é fundamental para aproximar a ciência da população, permitindo que os resultados das pesquisas sejam utilizados de forma prática e informada. A divulgação científica pode ocorrer por meio de diversos meios, como artigos jornalísticos, documentários, exposições e plataformas digitais, visando informar e engajar o público em temas científicos relevantes (Loureiro, 2003).

De acordo com Rollo (2020) existe um potencial ímpar para o avanço da disseminação da ciência e do patrimônio cultural através da utilização correta dessas plataformas de informação e registro digital permitindo assim “novas maneiras de aprendizagem e participação social”.

A autora também ressalta a importância da percepção de um mundo de mudanças rápidas e constantes, explicitando uma sociedade mais questionadora, exigente e com grande vontade colaborativa.

Essa reflexão elucida a necessidade de pensarmos na evolução da disseminação do material produzido dentro da Faculdade de Comunicação, reforça a tentativa de uma elaboração de uma plataforma digital para expor e viabilizar o acesso aos filmes produzidos todos os semestres e a comunicação direta entre produtor e consumidor.

Portanto, conforme Rollo (2020), a organização do patrimônio digital, amplamente reconhecido e acessível, fortalece e incentiva o trabalho colaborativo e multidisciplinar: o autor destaca a crescente necessidade e as oportunidades para implementar abordagens relacionadas à semântica, às ontologias e à acessibilidade, incluindo aspectos linguísticos. Além disso, o patrimônio digital, ao incorporar esses elementos, exige uma redefinição do papel das instituições que compõem o vasto universo do conhecimento.

Isso envolve não apenas as instituições públicas nas esferas nacional, regional e local, responsáveis por formular políticas e promover boas práticas, mas também aquelas tradicionalmente dedicadas à preservação e curadoria de informações, como arquivos e bibliotecas. Ademais, há uma crescente participação de instituições do sistema de ciência, tecnologia e ensino superior, que contribuem em múltiplos níveis, desde a ampliação do conhecimento e o fornecimento de infraestrutura adequada até sua transformação, para melhor atender às demandas da preservação digital (Rollo, 2020).

2.3 Preservação de material produzido por alunos da FAC – Faculdade de Comunicação e disponibilização e acesso

Quando se fala em preservação de material audiovisual produzido pelos alunos, se fala de âmbitos informativos, referindo-se a áreas audiovisuais, especificamente à documentação informativa ou à gestão do processo documental em meios de comunicação, neste caso, audiovisuais, e em bibliotecas e serviços universitários (classificados como âmbitos 2.0: biblioteca 2.0, bibliotecário-documentalista-comunicador) (Costa, 2007).

Visto que existem novas tendências, novos desenvolvimentos e aplicações que estão surgindo, como as chamadas narrativas multimídia ou transmídia, novas narrativas transmediais que envolvem o estabelecimento de associações temáticas entre diversos formatos informativos, como blogs, portais, sites, documentos textuais, iconográficos, videográficos, entre outros (hipermídia).

Também podemos incluir a configuração de plataformas informáticas únicas que canalizam diversas plataformas (multiplataforma), bem como a consideração de competências informacionais, especialmente relacionadas à multimídia, e as métricas das redes sociais, que têm se desenvolvido recentemente.

Em suma, trata-se de novas tendências tecnológicas e comunicativas na documentação audiovisual e no processo documental aplicado à informação, o que gera informação documentada ou novo conhecimento após o devido tratamento documental.

Nesse contexto, destacam-se as contribuições de profissionais reconhecidos da área quando se trata da adaptação analógica-digital da produção, como é o caso, por exemplo, do diretor de documentação da Atresmedia, empresa de comunicação da Espanha. Em termos gerais, os operadores de televisão, por mais complexa que fosse sua estrutura tecnológica anterior, completaram seus processos de conversão para sistemas digitais de produção. Mas ainda precisam resolver questões relacionadas à digitalização retrospectiva e ao acesso público:

Os arquivos audiovisuais analógicos aguardam projetos caros de recuperação e de pessoal, equipamentos; ou o tratamento documental adequado, pois grandes volumes de conteúdos audiovisuais são indexados na origem, fora dos circuitos profissionais de gestão documental, acentuando a tendência já anunciada de transformação das tarefas tradicionais dos documentalistas; ou os metadados (buscam-se alternativas automáticas para extração de metadados, indexação e pesquisa, que, no entanto, não evitam o uso de informações textuais para a descrição de imagens) (López De Quintana, 2014, p. 6).

A FAC, como um centro acadêmico gerador de conteúdos audiovisuais, se beneficia da criação de uma plataforma de repositório digital que permita o armazenamento, organização e fácil acesso a esses materiais. O conceito de *Biblioteca 2.0*, mencionado por Costa (2007), é especialmente relevante, pois sugere a integração de novas tecnologias no processo de gestão e disseminação do conhecimento acadêmico, incluindo a adoção de metadados e a utilização de plataformas digitais interativas.

A necessidade de digitalizar e organizar materiais audiovisuais da FAC, como filmes e produções acadêmicas, está alinhada com as novas tendências de preservação digital e a utilização de sistemas de indexação e metadados, conforme discutido por López De Quintana (2014). Implementando um repositório digital para esses conteúdos, a FAC estaria não só preservando sua memória audiovisual, mas também fornecendo um meio para que futuros alunos, professores e o público em geral acessem esse material, promovendo uma troca constante de conhecimento.

Além disso, ao criar uma plataforma que reúna e disponibilize esses filmes, a FAC estaria respondendo ao fenômeno das narrativas transmídia e hipermídia, permitindo que os usuários interajam com os conteúdos em diferentes formatos e plataformas, promovendo a disseminação de saberes de uma forma mais dinâmica e acessível. A criação dessa plataforma também ajudaria a resolver problemas de "digitalização retrospectiva" de materiais audiovisuais mais antigos, garantindo a preservação do patrimônio acadêmico e a modernização da gestão documental na instituição.

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a presente investigação caracteriza-se como pesquisa-ação e uma pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso, o que permite abordar o fenômeno investigado de forma ampla e contextualizada. A pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011), envolve uma abordagem participativa que busca não apenas compreender um problema, mas também propor e implementar soluções práticas em colaboração com os participantes. Esse método é particularmente adequado para situações em que se busca a transformação social ou institucional, promovendo uma relação dialógica entre teoria e prática.

Por sua vez, a pesquisa qualitativa, conforme Flick (2009), centra-se na compreensão dos significados e interpretações atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, o que a torna apropriada para explorar contextos educacionais complexos e dinâmicos. Quando integrada ao estudo de caso, tal como descrito por Yin (2015), a abordagem qualitativa permite a análise aprofundada de uma situação específica, com atenção às suas particularidades e relações contextuais. Assim, ao combinar essas metodologias, a investigação não só examina a realidade educacional, mas também se engaja ativamente em sua melhoria.

Sendo assim um estudo de caso sobre plataformas de streaming de vídeo existentes para entender suas características, vantagens e desvantagens, ajudará na realização do projeto da plataforma.

3.1 Seleção e montagem do acervo

Nesta etapa da pesquisa, idealiza-se uma investigação empírica, buscando identificar e catalogar o maior número possível de filmes produzidos na FAC-UNB. O objetivo é reunir obras que foram desenvolvidas no âmbito das disciplinas da faculdade de comunicação, classificando-as por ano de produção, disciplina e período do curso em que foram realizadas.

Além disso, quando possível a pesquisa busca estabelecer o contato com os produtores para obter mais informações sobre as sinopses, as fichas técnicas, os posters oficiais e as eventuais curiosidades dos filmes selecionados.

3.2 Levantamento de Requisitos e desenvolvimento da plataforma digital.

Para desenvolver a plataforma digital o método escolhido foi o SCRUM onde rapidamente serão levantados os requisitos primordiais para o funcionamento essencial da plataforma e demais requisitos para interação e otimização da utilização digital do produto.

Segundo Jeff Sutherland e Ken Schwaber (2024) o método SCRUM é um framework de fácil aplicação que visa dinamismo e agilidade na produção de softwares modernos. Scrum é fundamentado nas teorias empíricas de controle de processo, ou empirismo.

Na filosofia, o empirismo é uma teoria do conhecimento que afirma que o conhecimento sobre o mundo vem apenas da experiência sensorial¹. Logo, o controle do processo se basearia em tomadas decisão baseadas na experiência.

É importante salientar que além do método de escolha para o desenvolvimento do software da plataforma, também passaremos pela escolha da APIs (*Application Programming Interfaces*) de suporte de vídeo, que permitem aos usuários interagir com a plataforma de várias maneiras. Por exemplo, pode-se usar a API de dados para buscar vídeos e listas de reprodução, postar comentários, criar legendas e muito mais.

As APIs são fundamentais para a criação de software porque permitem que os desenvolvedores usem funcionalidades prontas em vez de terem que criar tudo do zero. Isso economiza tempo e esforço, e permite que os desenvolvedores se concentrem em criar a melhor experiência possível para o usuário. Além disso, as APIs também promovem a interoperabilidade entre diferentes softwares, tornando possível a criação de ecossistemas de software complexos e interconectados. Tendo isso em mente, torna-se desejável que as APIs selecionadas como suporte para o desenvolvimento da plataforma sejam de origem *Open Source* o que define acesso livre e gratuito aos códigos de desenvolvimento da API para alteração e atualização da plataforma.

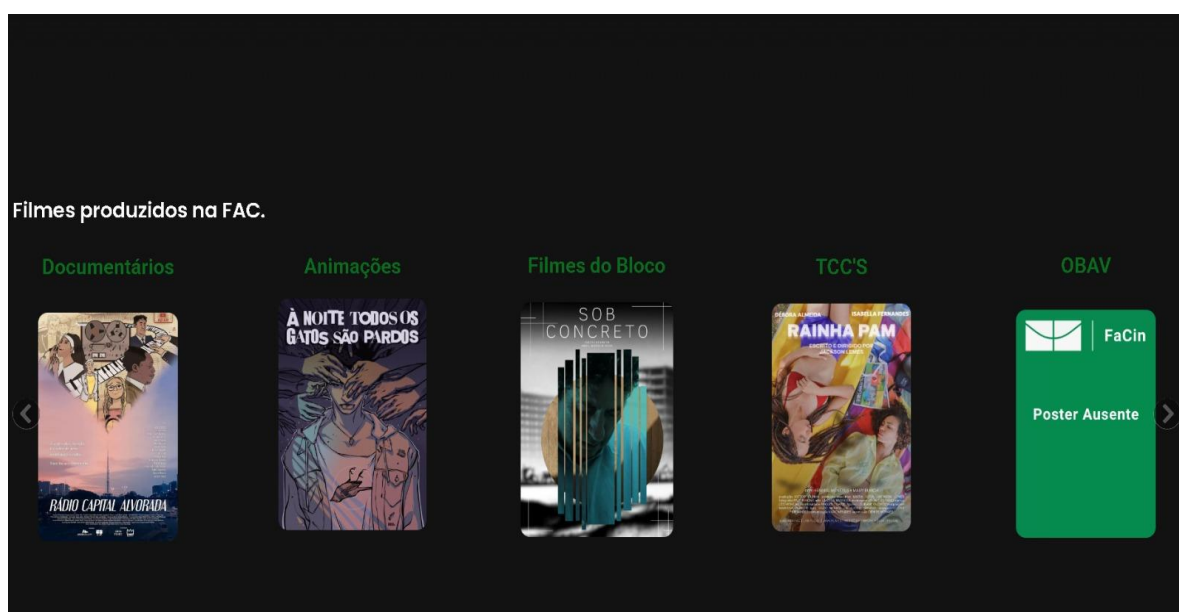
¹ Sober, Elliott. «Empiricism» (PDF) (em inglês). philosophy.wisc.edu. Consultado em 22 de dezembro de 2024

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O site Facflix foi idealizado como uma plataforma que visa facilitar o acesso dos alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB) aos filmes e produções audiovisuais realizados pela comunidade acadêmica. Este memorial descritivo documenta as etapas e ferramentas utilizadas no processo de criação da base inicial do site, destacando a utilização do serviço de hospedagem da HostGator e do construtor de sites WordPress.

Na figura 1, é a tela da vitrine das categorias dos filmes.

Figura 1. Vitrine da categoria dos filmes.



Fonte: <https://facflix.com.br/>

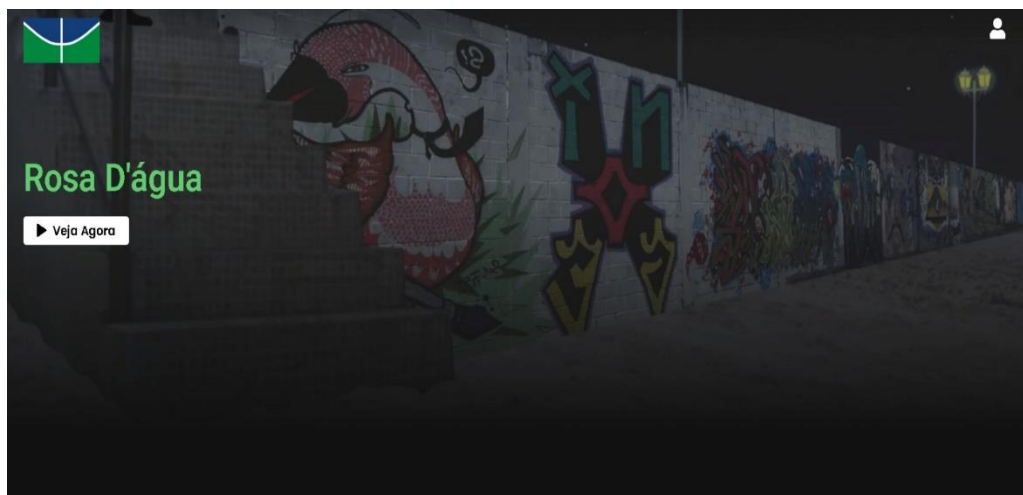
4.1 O acervo

O projeto Diálogos do Audiovisual captou por meio de um formulário filmes produzidos por alunos durante a graduação do curso de Audiovisual.

Os filmes foram enviados e armazenados em um drive online, separados por disciplina e semestre de realização, as disciplinas presentes foram: Teoria Estética do Cinema e do Audiovisual, Oficina de Animação, Oficina Básica de Audiovisual, Linguagens Cinematográfica e Audiovisual, Introdução à Comunicação, Estética da Comunicação, Documentário 1, Documentário 2, Direção de Atores, Cinema Brasileiro e Projeto Experimental em Audiovisual.

Esse acervo foi então transferido para a plataforma e disponibilizado.

Figura 2. Banner do vídeo introdutório do site



Fonte: <https://facflix.com.br/>

4.2 Escolha e Configuração da Hospedagem com HostGator

A primeira etapa envolveu a escolha de um serviço de hospedagem confiável para garantir a estabilidade e o desempenho do site. Optamos pela HostGator devido à sua reputação, preço acessível e facilidade de uso.

4.3 Aquisição do Domínio e Plano de Hospedagem

- Realizou-se busca e o registro do domínio **facflix.com.br** diretamente na plataforma da HostGator.
- Foi selecionado o plano de hospedagem compartilhada "P" por ser adequado às necessidades iniciais do projeto.

4.4 Configuração do Ambiente de Hospedagem

- Acessou-se o cPanel, onde configurou-se o SSL para garantir que o site tivesse conexão segura (HTTPS).
- Foram criados banco de dados MySQL para suportar a instalação do WordPress.

4.5 Instalação e Configuração do WordPress

A HostGator oferece uma instalação automática do WordPress por meio do cPanel. Foi utilizada essa funcionalidade para agilizar o processo.

Instalação Automática: No cPanel, acessamos a ferramenta Softaculous e selecionamos WordPress; Definimos o idioma, o nome do site (Facflix) e as credenciais de administrador.

Escolha do Tema e Configuração Inicial: Optamos por um tema responsivo e moderno chamado Astra, devido à sua leveza e flexibilidade. Configuramos as opções gerais do WordPress, como a estrutura de links permanentes (URL amigáveis) e o fuso horário.

Instalação de Plugins Essenciais: Elementor: para criação de páginas de maneira intuitiva; Yoast SEO: para otimizar o site para motores de busca; WPForms: para formulários de contato; LiteSpeed Cache: para melhorar o desempenho e a velocidade do site.

4.6 Desenvolvimento da Estrutura Inicial do Site

A estrutura inicial foi planejada para proporcionar uma navegação intuitiva e organizar o conteúdo de maneira eficiente. Criamos as seguintes páginas principais:

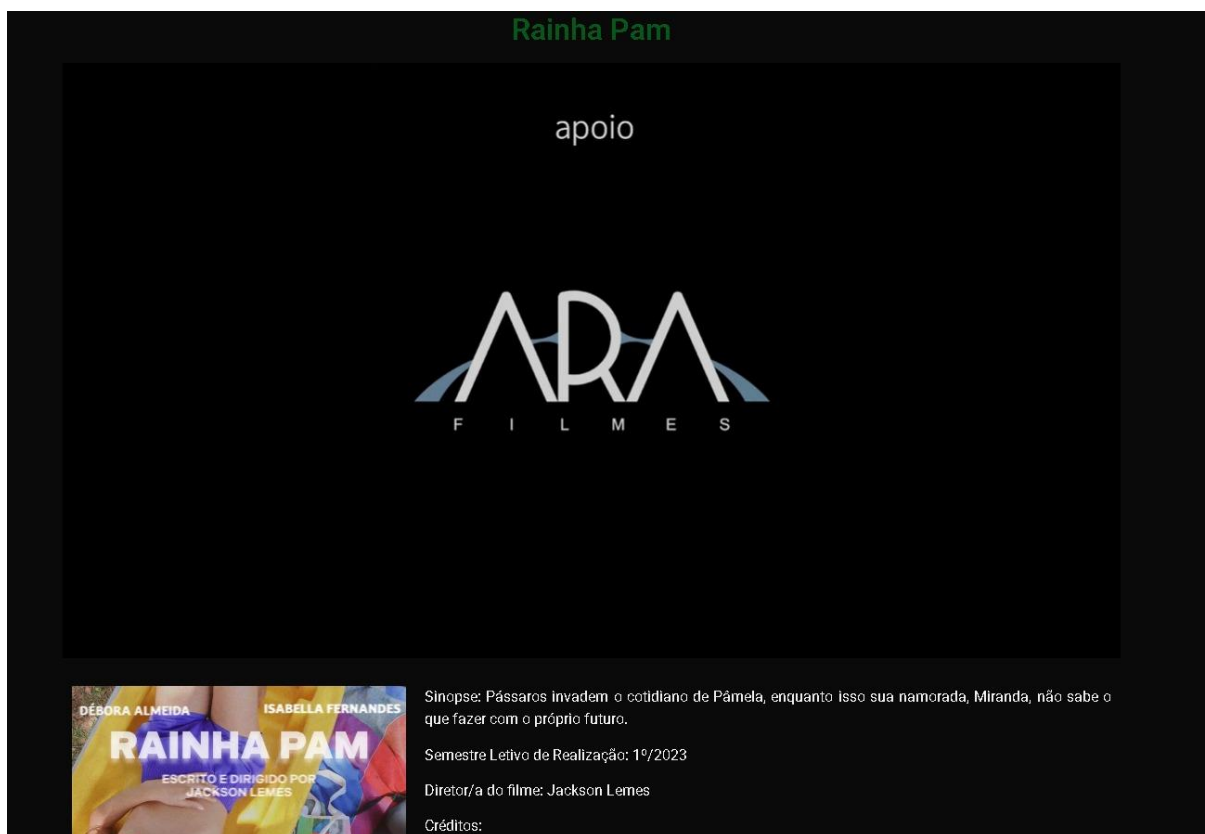
Home: Introdução ao Facflix com uma descrição breve da plataforma e chamada para os filmes mais recentes.

Filmes: Catálogo organizado por gêneros e anos, com opções de busca.

Sobre: História do projeto, missão e visão.

Contato: Formulário para sugestões e dúvidas.

Figura 3. Pagina de Reprodução do Filme de TCC Rainha Pam



Fonte: <https://facflix.com.br/>

4.7 Testes e Lançamento

Após concluir a estrutura inicial, foram realizados uma série de testes para garantir o funcionamento do site:

- **Testes de Usabilidade:** Avaliação da navegabilidade e responsividade em diferentes dispositivos.
- **Testes de Performance:** Uso do **Google PageSpeed Insights** e **GTmetrix** para analisar a velocidade do site.
- **Correções:** Ajustes de erros identificados durante os testes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a relação entre memória, patrimônio imaterial e produção audiovisual, com foco na perspectiva científica, buscando compreender como esses conceitos se inter-relacionam e podem contribuir para ampliar a visão sobre o audiovisual como uma fonte de informação e conhecimento. O principal objetivo da pesquisa foi explorar as possíveis conexões entre esses elementos e como a preservação da produção audiovisual pode enriquecer a reflexão acadêmica e cultural.

Para atingir os objetivos propostos, foi desenvolvida a plataforma digital *FACflix* (<https://facflix.com.br/>), um repositório de fácil acesso onde as produções audiovisuais realizadas por alunos e ex-alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB) foram devidamente catalogadas, organizadas e arquivadas. Essa plataforma visa não apenas a preservação das obras, mas também a democratização do acesso, permitindo a consulta e apreciação das produções audiovisuais como parte da memória acadêmica da instituição.

A literatura consultada ao longo deste trabalho foi essencial para compreender a importância da preservação da memória audiovisual da FAC-UNB, reconhecendo-a como uma valiosa fonte de recursos didáticos, acadêmicos e culturais. A criação da plataforma *FACflix* representa um passo significativo na preservação e difusão desse patrimônio, tornando acessível o legado audiovisual dos alunos e professores da UnB. Assim, este projeto vai além de uma simples biblioteca digital, configurando-se como uma ferramenta para preservar a memória institucional e promover o acesso e a reflexão sobre as produções realizadas ao longo dos anos.

Apesar das contribuições significativas, o trabalho também apresenta algumas limitações, como a escassez de material bibliográfico específico sobre a temática da preservação audiovisual no contexto universitário e a falta de estudos que abordem plataformas digitais voltadas para repositórios acadêmicos audiovisuais. Essas lacunas podem ser exploradas em futuras pesquisas, ampliando o entendimento sobre a gestão e preservação de acervos audiovisuais em ambientes acadêmicos.

Além disso, uma sugestão para trabalhos futuros seria a implementação de recursos de acessibilidade na plataforma *FACflix*, como legendas, audiodescrição e versões em diferentes idiomas, tornando o conteúdo mais inclusivo e acessível a um público mais amplo. A adição de tais recursos contribuiria para a ampliação da

democratização do conhecimento e para o alcance de públicos com diferentes necessidades, reforçando o compromisso da universidade com a inclusão digital e a acessibilidade.

Em síntese, o projeto *FACflix* representa um avanço significativo na preservação e valorização da memória audiovisual da FAC-UNB, ao mesmo tempo em que abre portas para novas reflexões e práticas de preservação e disseminação digital, fundamentais para o cenário acadêmico e cultural contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e Patrimônio**. 1.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BITTENCOURT, M.; TRIGO, I. **Não é o olho que vê: a produção audiovisual no primeiro plano da aprendizagem colaborativa**, Curitiba: Appris, 2018.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e atuais consensos**. Universidade do Minho. Escola de Engenharia (EEng), 2006.

ELLIOT, J. **Action research for educational change**. Filadélfia: Open University Press, 1991.

FERRO, Marc. Cinema e História. **Tradução de Flávia Nascimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Memória e Patrimônio - O patrimônio como categoria de pensamento**. 1.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIMA, Vânia Mara Alves. Documentação audiovisual. In: SILVA, José Fernando Modesto da; PALETTA, Francisco Carlos (orgs.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**: volume I. São Paulo: ECA-USP, 2016. p. 86-99.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

YIN, R. K. Estudo de caso: **planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ARTIGOS

AMAZON WEB SERVICES. **O que é Scrum?** Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/scrum/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

ASSIS, Leticia Gomes. O Curso de Cinema na Universidade de Brasília (1964-1973): cultura cinematográfica, universidade e repressão VII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE CINEMA E HISTÓRIA. São Paulo – SP. 4 a 6 de dezembro de 2024.

COSTA, Alessandro Ferreira. Gestão arquivística na era do cinema digital: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica. **Perspect. ciênc. inf.** 12 (3) Dez 2007.

COSTA, L. L. A. C. da; FRANCO, S. K. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2005. DOI: 10.22456/1679-1916.13781. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13781>. Acesso em: 23 nov. 2023

ENGEL.G. I, Pesquisa-ação, Paraná: 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.214> Acesso 18 de novembro de 2023.

GUERREIRO, Dalia. Museologia e as tecnologias digitais: dispositivos para a documentação e comunicação dos patrimônios. 2020. **Museologia & Interdisciplinaridade** Vol. 9, nº Especial./Dez. de 2020. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/29254/1/32018-Texto%20do%20artigo-90833-1-10-20201209.pdf>. Acesso em: 20/11/2024.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: **A invenção da memória nos arquivos públicos (brapci.inf.br)** Acesso em 18 nov.2023.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia. **Ciência da Informação**, v. 32, p. 88-95, 2003.

MENDES, M. S. Cinema e Memória. *Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB)*, v. 1, p. 35-40, 1995.

OLDENBURG, Ricardo; SILVA, Thayná. Cinema, digitalização e preservação: um olhar a partir do projeto filmar do centro de conservação (ANIM) da Cinemateca Portuguesa. **ATAS DO SEMINÁRIO**, p. 107, 2022.

PORTO, Sergio Dayrell. Programa De Pós-Graduação em Comunicação na Universidade De Brasília (Unb), Brasil: Uma Formação Teórico-Prática e Política do Comunicador. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, n. 12, 2011.

RAMOS, Paulo Roberto. Nelson Pereira dos Santos: resistência e esperança de um cinema. **Estudos avançados**, v. 21, p. 323-352, 2007.

ROLLO, Maria Fernanda. Desafios e responsabilidades das humanidades digitais: preservar a memória, valorizar o patrimônio, promover e disseminar o conhecimento. O programa Memória para Todos. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 33, n. 69, p. 19-44, 2020.

SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. Scrum Guide. Disponível em: <https://www.scrum.org/resources/scrum-guide>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SILVA, L. A. S.; MADIO, T. C. de C. Ações da câmara técnica de documentos audiovisuais, iconográficos e sonoros - CTDAIS, para institucionalização de documentos não textuais no Brasil. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, [S. l.]**, p. 87-97, 2016. Disponível em:

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1473>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SUTHERLAND, Jeff; SCHWABER, Ken. The Scrum Guide: The Definitive Guide to Scrum: The Rules of the Game. Disponível em: <https://scrumguides.org>. Acesso em: 9 dez. 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica 2005, traduzido por Lólio Lourenço de Oliveira, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009> Acesso 23 de nov 2023.

VALLE JR, E. A.; ARAÚJO, A. de A. Digitalização de acervos, desafio para o futuro. **Revista do Arquivo Público Mineiro-RAPM, Belo Horizonte, MG, Brazil**, v. 41, p. 128-143, 2005.

YEPES, A. L.; JIMÉNEZ, R. S.; AGÜERA, J. R. P. Tratamiento de la documentación audio-visual en el entorno digital: iniciativas de metadatos y lenguajes de descripción multimedia. (Spanish). **El Profesional de la Información**, [s. l.], v. 12, n. 6, p. 443–451, 2003. DOI 10.1076/epri.12.6.443.19776. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aci&AN=11578797&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 6 nov. 2024.